

RUA CAROLINA FLORENCE

Deliberação da Câmara de 13-01-1923

Edital de 30-05-1923

Formada pela antiga rua do Monjolinho

Início na rua Maria Umbelina Couto

Término na avenida Theodureto de Almeida Camargo
Vila Nova

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel de Barros Penteado.

CAROLINA FLORENCE

Diz Alaor Malta Guimarães que "Carolina Krug Florence nasceu na cidade de Cassel, capital de Hessen, em 21-março-1828 e faleceu em 07-abril-1913. Era filha de Henrique Krug e Elizabeth Debus Krug. Foi casada com Hercules Florence. Aos 6 anos foi para a escola. Frequentou até os 14 anos a Escola Ruppel. A seguir frequentou o curso superior do Pastor Jatho. Após, foi enviada para a Suíça, para o excelente Instituto de Madame Niederer, isto em 1846. No ano seguinte Carolina já lecionava no referido colégio. Em 1848, passou a lecionar aulas particulares e sendo convidada para dar aulas no colégio de Altona, ali permaneceu por três anos. Em companhia de toda sua família, vem para o Brasil, chegando a Santos em 18-dezembro-1852, logo fixando residência em Campinas. Aqui, casa-se com Hercules Florence e passa a residir numa fazenda nos arredores da cidade. Após oito anos de vida rural, voltam para Campinas e em 03-novembro-1863 fundam o Colégio Florence, à rua das Flores, hoje rua José Paulino. Tão importante tornou-se o colégio que para cá vieram professores tais como: Dr. Francisco Rangel Pestana, Francisco Caldeira, Julio Ribeiro, Amador Florence, João Kopke, Miguel Alves Feitosa, Campos Paz e muitos outros. Em 1876 D. Pedro II visita o Colégio Florence. Em 1878, sua filha mais velha, educada na Alemanha, passa a lecionar no Colégio. Em 1879, Carolina fica viuva e em 1886, quando D. Pedro visita Campinas, novamente visita o Colégio Florence. Em 1888, o Colégio realiza grandes festejos comemorativos ao 25º aniversário, porém, um ano mais tarde, devido a epidemia da febre amarela, o Colégio fecha suas portas em Campinas. Receando nova epidemia, transfere-se para Jundiá, sendo que em 1892 é transferido para outras mãos. Carolina muda-se para São Paulo e em 1907, segue para a Europa, onde, na Alemanha, foi operada de catarata, porém, sem êxito. Passou depois, a residir em Florença, na Italia, em companhia de seu genro e filha."

RUA CAROLINA FLORENCE



DENOMINAÇÃO DE RUAS

Dr. Miguel de Barros Penteado, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão do dia 13 de Janeiro deste anno, e de accordo com o art. 7.º da lei n.º 87, de 1922, as vias publicas : — *Ponte Preta, Castelli, Monjolinho, São Miguel, Nova Roma, Nova Hespanha, Jayme Badia, Bahia, rua n.º 1, avenida Germania e avenida Campinas*, todas de denominações populares, ficam de hoje em diante denominadas, respectivamente : — *Rua da Abolição, Rua Victoriano dos Anjos, Rua Carolina Florence, Rua Maria Monteiro, Rua Olavo Bilac, Rua Santos Dumont, Rua Bandeirantes, Rua Barão de Ataliba, Rua Maximiano de Camargo, Avenida Rangel Pestana e Avenida Bueno de Miranda.*

E para conhecimento de todos, mandei baixar o presente edital. Eu, Amílcar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 30 de Maio de 1923.

Dr. Miguel de Barros Penteado.

(Extraído da página 85 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos da Câmara Municipal de Campinas no ano de 1923)



RUAS DA CIDADE:

CAROLINA FLORENSE — rua

(Carolina Krug Florence)

B. P. M.

P. F. M. Zink

Documentação de Campinas

Começa na rua Maria Umbelina Couto e termina na Estrada de Colmópolis, nos bairros do GUANABARA E VILA NOVA.

A denominação foi dada pelo Edital de 30 de maio de 1923. Chamou-se, antes, rua do Monjolinho. Tem duas larguras: 18 e 20 metros.

Dados Biográficos: Carolina Krug Florence nasceu na cidade de Cassel, Capital de Hessen (anexada à Prússia), em 21 de março de 1828 e faleceu em 7 de abril de 1913. Era filha do Sr. Henrique Krug e de dona Elizabeth Debus Krug.

Aos 6 anos foi para a escola. Frequentou até os 14 anos a Escola Ruppel. Seu pai, industrial muito considerado em Cassel e possuindo grande veneração pela princesa, mãe do último príncipe que em 1866 perdeu seus direitos de regente, Carolina, que então contava 12 anos foi escolhida com mais onze meninas, para apresentar à mencionada princesa, reconvascente de grave enfermidade, as felicitações de seus súditos. Esta, comovida convidado às meninas a brincarem uma tarde no seu parque de Schonfeld, perto da cidade de Cassel, dando então, como lembrança a cada uma um lindo broche, recordação esta que Carolina guardou eternamente. Terminado o curso na escola Ruppel, frequentou o curso superior do Pastor Jatho, especializado em história universal e literatura.

Foi, após, enviada para a Suíça, para o excelente Instituto de Madame Niederer. Isto em 1846. Em 1847 Carolina já lecionava no referido colégio. Em 1848 deixou o colégio e passou a lecionar particularmente, e tão eficiente era o preparo de suas alunas candidatas ao colégio de Altona, que sua proprietária a senhora Birnatzki convidou-a para lecionar nesse colégio, o que Carolina fez por três anos. Em 1852, em companhia de toda a sua família, veio para o Brasil, chegando a Santos no dia 18 de dezembro de 1852, e depois para Campinas.

Aquí casou-se com Hércules Florence, nascido em Nice, na França, possuidor de uma fazenda nos arredores de Campinas e viuvo de uma filha de Alvares Machado.

8 anos permaneceram na fazenda. Aos 3 de novembro de 1863 fundaram o Colégio Florence, que durante muitos anos funcionou à rua das Flores (hoje José Paulino). Inicialmente, com 7 alunas. Tão importante tornou-se o colégio, que para cá vieram professores tais como: Dr. Francisco Rangel Pestana, Francisco Caldeira, Júlio Ribeiro, Amador Florence, João Hopk, Miguel Feitosa, Campos Paz e muitos outros.

Em 1876, ao visitar Campinas, Dom Pedro II visitou o Colégio Florence.

Em 1878, sua filha mais velha, educada na Alemanha, passa a lecionar no colégio. Em 1879 perde seu esposo, companheiro de 25 anos de lutas. Retorna, então, da Alemanha, o seu filho mais velho que lá ficara estudando medicina. Em 1886, Dom Pedro II visita novamente Campinas e o Colégio Florence também recebe a visita do Imperador. Em 1888, com grandes festas o colégio celebra o seu 25º aniversário, porém, um ano mais tarde, isto é em 1889 com o grassamento da epidemia de febre amarela, quando dos vinte mil habitantes apenas três mil aqui permaneceram e destes 1.200 morreram em apenas seis meses, o Colégio Florence cerrou suas portas. Recendo nova epidemia, o Colégio Florence é transferido para Jundiá, sendo que, em 1892 após 33 anos de vida, transfere-se para outras mãos.

Mudou-se, então, Carolina para S. Paulo. Em 1907 seguiu para a Europa, onde na Alemanha, foi operada de catarata, porém sem êxito. Passou, depois, a residir em Florença, na Itália em companhia de seu genro e filha.

A.M.G.

CAROLINA



3 de Novembro

1863. — Carolina Florence funda o Collegio Florence. Nascida na Alemanha, em 1828, essa illustre educadora fez seus estudos na Suissa, vindo depois em companhia de seus progenitores para o Brasil, radicando-se em Campinas com 24 anos de idade. Mais tarde contrahiu nupcias com o naturalista Hercules Florence, passando a residir numa fazenda do municipio retornando a cidade para abrir um collegio destinado a educaçao de meninas, estabelecimento esse que se tornou famoso pela excelencia do ensino ministrado por um escolhido corpo de professores entre os quais figuravam Julio Ribeiro, Joao Kopke, Miguel Alves Feitosa, Rangel Pestana e Emilio Giorgetti este ultimo professor de canto de Maria Monteiro que se exhibiu ao Imperador durante um festival realizado no collegio, entusiasmando o monarca, que a enviou a Europa, onde brilhou na cena lirica ao lado de notabilidades.